



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Pós-Graduação *Lato Sensu*

Educação Física escolar – Ensino Fundamental e Ensino Médio

Sumário

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento.....	3
2. Características Técnicas do Curso	3
3. Público Alvo	4
4. Critérios de Seleção	4
5. Justificativa do Curso	4
6. Objetivos do Curso	5
7. Competências e Habilidades do Egresso.....	6
8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem	6
9. Estágio Não Obrigatório	9
10. Matriz Curricular	10
11. Carga Horária.....	10
12. Conteúdo programático	11
13. Infraestrutura Física e Pedagógica	30

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Educação Física escolar – Ensino Fundamental e Ensino Médio

Área de Avaliação (CAPES): Educação Física

Grande Área (CAPES): Ciências da Saúde (40000001)

Área do Conhecimento (CAPES): Educação Física (40900002)

Classificação OCDE: Educação

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

3. Público Alvo

O curso destina-se a egressos dos cursos de Educação Física e Pedagogia que trabalham ou desejam trabalhar como docentes nas redes de ensino pública ou privada nas modalidades de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

As escolas, sejam da rede privada ou pública, estão sendo solicitadas cotidianamente a terem em seus quadros docentes preparados para respeitarem as características dos estudantes matriculados em cada uma das modalidades de ensino.

Há, ainda, a necessidade de educadores físicos capacitados para atuarem em escolas com caráter inclusivo que atendam a diversidade dos alunos em todos os seus aspectos.

O presente curso tem como proposta atender as necessidades dos educadores que desejam atualizar, ampliar e aprofundar conhecimentos e/ou desenvolver práticas em Educação Física direcionada às especificidades do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Objetiva oferecer fundamentos teóricos e metodológicos para a atuação pedagógica do educador nas disciplinas de Educação Física para ser capaz

de adaptar e criar práticas educativas adequadas a esses contextos, levando em conta as características dos estudantes e demais especificidades.

As temáticas abordadas no presente curso, possibilitarão a ampliação da visão reflexiva em relação aos processos de desenvolvimento de práticas em Educação Física no Ensino Fundamental e Médio, levando o pós-graduando a se instrumentalizar para o exercício profissional nesses contextos de atuação.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

- Preparar o educador físico para atuar com mais eficácia e eficiência nos contextos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, respeitando as especificidades, necessidades, demandas e interesses dessas modalidades de educação.

6.2. Objetivos Específicos

- Aplicar os fundamentos teóricos e metodológicos em Educação Física em conformidade com as práticas educativas nos contextos do Ensino Fundamental e Médio;
- Preparar o educador físico escolar para atuar com mais eficácia e eficiência nos contextos do Ensino Fundamental e Médio, respeitando as especificidades, necessidades, demandas e interesses dessas modalidades;
- Refletir de forma crítica acerca do papel dos educadores físicos escolares frente às demandas do Ensino Fundamental e Médio e o desenvolvimento dos processos e práticas educacionais nessas modalidades de ensino;
- Compreender a importância do lúdico na Educação Física escolar;
- Entender os conceitos de inclusão e suas relações com as práticas as práticas educativas físicas no Ensino Fundamental e Médio.

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

Ser capaz de atuar na elaboração, execução e avaliação de práticas inclusivas em Educação Física nos contextos escolares, direcionadas aos estudantes que fazem parte da população do Ensino Fundamental e Médio.

Habilidades

- Atuar de acordo com os conhecimentos teóricos e metodológicos da Educação Física relacionada às modalidades do Ensino Fundamental e Médio;
- Ter postura reflexiva e crítica sobre as políticas educacionais e suas interfaces com a Educação Física nas modalidades do Ensino Fundamental e Médio;
- Aplicar os conceitos de inclusão, diversidade e diferença às práticas em Educação Física no Ensino Fundamental e Médio.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é,

portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Nº 11.788/2008.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;
- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0 h	0 h	0 h
Educação física: didática, currículo e avaliação	0 h	40 h	40 h
Lúdico: jogos e brincadeiras	0 h	40 h	40 h
Educação física no ensino fundamental	0 h	40 h	40 h
Educação física no ensino médio	0 h	40 h	40 h
Práticas inclusivas em educação física	0 h	40 h	40 h
Psicomotricidade e desenvolvimento motor	0 h	40 h	40 h
Cultura corporal: interfaces com a psicomotricidade	0 h	40 h	40 h
Projetos para o desenvolvimento de competências socioemocionais nas escolas	0 h	40 h	40 h
Sistemas adaptativos, ensino híbrido e metodologias ativas	0 h	40 h	40 h

11. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

12. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Histórico da Educação a Distância. Legislação da Educação a Distância no Brasil. Potencialidades da Educação a Distância. Flexibilidade de Acesso. Tecnologias para apoio à pesquisa. Aprendizagem colaborativa. Características do aluno na EAD. Boa convivência virtual: netiquetas.

Competências e Habilidades:

- Identificar as características do aluno da modalidade de educação a distância;
- Utilizar ferramentas tecnológicas de apoio a pesquisa;
- Comunicar-se com clareza e assertividade oralmente e por escrito;
- Gerenciar tempo e atividades de estudo.

Conteúdo Programático 1: Histórico da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 2: Legislação da Educação a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 3: Potencialidades da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 4: Flexibilidade de Acesso.

Conteúdo Programático 5: Tecnologias para apoio à pesquisa.

Conteúdo Programático 6: Aprendizagem colaborativa.

Conteúdo Programático 7: Características do aluno na EAD.

Conteúdo Programático 8: Boa convivência virtual: netiquetas.

Bibliografia básica:

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PIVA, D. J. PUPO, R. GAMEZ, L. OLIVEIRA, S. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação A Distância**, São Paulo, v. 10, n. 7, p.85-92, out. 2011.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

MOORE, Michael G., **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. 3. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Disciplina: Educação física: didática, currículo e avaliação

Ementa: Didática geral. Dimensões pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem da Educação Física na escola. Diretrizes curriculares. Saberes da cultura corporal de movimento no bojo da educação básica. Relações entre professor, alunos e conhecimentos.

Competências e Habilidades:

- Compreender a Educação Física como área de conhecimento, cujo objeto de estudo se trata das práticas corporais, enquanto manifestações da cultura corporal de movimento.

- Depreender as nuances do processo pedagógico da Educação Física escolar (planejamento e intervenção).
- Utilizar dos conhecimentos didáticos, visando ao exercício da práxis docente.
- Ter a capacidade de analisar as variáveis e as relações que integram o pensamento didático contemporâneo.

Conteúdo Programático 1: Didática geral: história, conceitos, definições e elementos didáticos na área da Educação.

Conteúdo Programático 2: Planejamento: funções, tipos, critérios de seleção de conteúdos, elaboração de planos de ensino e planos de aula.

Conteúdo Programático 3: As abordagens pedagógicas da Educação Física e a BNCC: competências, habilidades e dimensões dos saberes.

Conteúdo Programático 4: Por que, quando e como planejar na Educação Física escolar? A sistematização dos conhecimentos, seus objetivos, metodologias e formas de avaliação.

Bibliografia:

BETTI, M. Educação Física. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Orgs.) Dicionário crítico de Educação Física. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

BRACHT, V. Pesquisa em ação: Educação Física na escola. Ijuí/RGS: UNIJUÍ, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: a Educação é a Base. MEC, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.

DARIDO, S. C. Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

DARIDO, S. C (org.). Educação Física Escolar: Compartilhando experiências. São Paulo: Phorte Editora, 2011.

HAYDT, R. C. C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2006.

KUNZ, E. (Org). Didática da Educação Física. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

RAMOS, V.; GRAÇA, A. B. S.; NASCIMENTO, J. V. O conhecimento pedagógico do conteúdo: estrutura e implicações à formação em educação física. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 22, n. 2., p. 161-171, abr./jun., 2008.

ROBSON, A. S.; INFORSATO, E. C. Aula: o ato pedagógico em si. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. 9, p. 80-85.

SCARPATO, M (Org.). Educação Física: como planejar as aulas na escola. São Paulo: Avercamp, 2007.

VEIGA, I. P. A. (Org.). Repensando a didática. 10. ed. Campinas: Papirus, 1995.

VEIGA, I. P. A (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008.

Disciplina: Lúdico: jogos e brincadeiras

Ementa: Teorias sobre o lúdico. Cultura Lúdica e sociedade. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. Pedagogia para o Jogo.

Competências e Habilidades:

- Compreender o conceito de lúdico e os ideários dos principais intelectuais que debateram sobre essa área de estudo.
- Depreender as relações entre cultura lúdica e sociedade.
- Ter a capacidade de analisar as bases epistemológicas e didáticas atinentes ao jogo, brinquedo e brincadeira no bojo da educação escolar.

- Organizar e aplicar pressupostos teóricos e práticos concernentes ao lúdico e ao jogo no contexto escolar.

Conteúdo Programático 1: Teorias sobre o Lúdico.

Conteúdo Programático 2: Cultura Lúdica.

Conteúdo Programático 3: Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.

Conteúdo Programático 4: Pedagogia para o jogo.

Bibliografia básica:

BROUGÈRE, G. Jogo e Educação. Porto Alegre: Artmed Editora, 1998.

BUYTENDIJK, F. J. J. O jogo humano. In: GADAMER, H. G.; VOGLER, P. Nova antropologia. São Paulo: EPU/Edusp, v. 4, 1974.

_____. El juego y su significado. El juego en los hombres y en los animales como manifestación de impulsos vitales. Madrid, Revista de Occidente, 1935.

CAILLOIS, R. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990.

EMERIQUE, P. S. Aprender e ensinar por meio lúdico. In: SCHWARTZ, G. M. (Org.). Dinâmica lúdica: Novos olhares. São Paulo: Manole, 2004.

GRANDO, R. C. O Jogo e suas possibilidades metodológicas no processo ensino-aprendizagem da Matemática. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. FE, Unicamp. Campinas, SP, 1995.

GRILLO, R. M. As Viradas Lúdicas: das metáforas de jogo à ludicização. In: GRILLO, R. M.; GRANDO, R. C. O xadrez pedagógico e a Matemática no contexto da sala de aula. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

_____. Mediação semiótica e jogo na perspectiva histórico-cultural em educação física escolar. Tese (Doutorado em Educação Física). Programa de

Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2018.

GRILLO, R. M.; NAVARRO, E. R.; GRANDO, R. C.; ANDRADE, S. V. R. Jogo, Lúdico e Resolução de Problemas: conhecimento matemático em aulas de Educação Física. In: ALMEIDA, F. J. W.; ALMEIDA, M. T. P. A Educação Física e a Transdisciplinaridade: razões práticas. Fortaleza: Instituto Nexos, 2020a. p. 441-477.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2019.

MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008.

PEREIRA, E. T. Brincar e criança. In: CARVALHO, A.; SALLES, F.; GUIMARÃES, M.; DEBORTOLI, J. A. Brincar (es). Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 17-26.

RETONDAR, J. J. M. Teoria do jogo: A dimensão lúdica da existência humana. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

VIAL, J. Jogo e Educação: as ludotecas. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução de Zoia Prestes. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, n. 11, p. 23-36, jun. 2008.

Bibliografia complementar :

EUVÉ, F. Penser la création comme jeu. Paris: Cerf, 2000.

GRILLO, R. M.; PRODÓCIMO, E.; GOIS JR., E. O Jogo e a “Escola Nova” no contexto da sala de aula: Maceió, 1927-1931. Educação em Revista, v. 32, n. 4, p. 345-364, 2016.

GRILLO, R. M.; GRANDO, R. C. O xadrez pedagógico e a Matemática no contexto da sala de aula. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

HEIDEMMAN, I. Das Begriff des Spieles. Berlim: Walter de Gruyter, 1968.

HENRICKS, T. S. Play and the Human Condition. Chicago, IL: University of Illinois, 2015.

HENRIOT, J. Le Jeu. Paris, França: Presses Universitaires de France, 1969.

_____. Sous couleur de jouer: La métaphore ludique. Paris: Ed. José Corti, 1989.

SUTTON-SMITH, B. The ambiguity of play. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1997.

Disciplina: Educação física no ensino fundamental

Ementa: Inserção da Educação Física como componente curricular escolar no Ensino Fundamental. Discussão das principais abordagens pedagógicas na educação física. Legislações, Parâmetros e Bases da Educação Física Escolar Contemporânea. As especificidades da Educação Física no Ensino Fundamental. O trabalho pedagógico na Educação Física Escolar. Avaliação na Educação Física. A Educação Física e os temas contemporâneos.

Competências e Habilidades:

- Identificar as especificidades da Educação Física no Ensino Fundamental;
- Conhecer as diferentes abordagens da Educação Física que compõem o campo escolar;
- Conhecer as diferentes leis que ordenam a disciplina na escola;
- Aplicar os conhecimentos teóricos em exercícios práticos ligados ao trabalho pedagógico.

Conteúdo Programático 1: A Educação Física e a escola: a constituição de uma disciplina que trata do corpo.

Conteúdo Programático 2: Legislações, Parâmetros e Bases da Educação Física escolar: marcos regulatórios e produções legislativas.

Conteúdo Programático 3: As especificidades da Educação Física na escola.

Conteúdo Programático 4: O trabalho docente: prática, didática e avaliação.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, F. Q. de. Educação física escolar e práticas pedagógicas inovadoras: uma revisão. *Corpoconsciência*, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 7-16, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5312>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BATISTA, C. e MOURA, D. L. Princípios metodológicos para o ensino da educação física escolar: o início de um consenso. *Journal of Physical Education*, v. 30, e3041, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3041>>. Acesso em: 20 Jul. 2021.

SANTOS, W. dos et. al. Avaliação na Educação física Escolar: reconhecendo a especificidade de um componente curricular. *Movimento*, v.21, n.1, p.205-218, jan./mar. de 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115338274016.pdf>. Acesso em: 20. Jul. 2021.

Bibliografia complementar:

ALTMANN, H. Educação Física Escolar: relações de gênero em jogo. São Paulo: Cortez, 2015.

CALLAI, A. N. A.; BECKER, E. P.; SAWITZKI, R. L. Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. *Conexões*, Campinas, SP, v. 17, p. e019022, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8654739>. Acesso em: 20 jul. 2021.

NEIRA, M. G. (org). Educação Física cultural: o currículo em ação. São Paulo: Labrador, 2017.

Disciplina: Educação física no ensino médio

Ementa: Estudo da Educação Física Escolar no Ensino Médio, buscando compreender as mudanças propostas pela nova Base Nacional Comum Curricular e as principais vertentes teórico metodológicas que norteiam o

trabalho docente. Discussão dos desafios e das potencialidades teóricas e práticas da Educação Física Escolar no Ensino Médio, pontuando grandes temas a serem trabalhados e abordagens que garantam um ensino inclusivo e participativo.

Competências e Habilidades:

- Conhecer as documentações curriculares que organizam o Ensino Médio no Brasil;
- Compreender as diferentes abordagens teórico-metodológicas e suas aplicações na Educação Física Escolar no Ensino Médio;
- Desenvolver um olhar inclusivo para o ensino de esportes e de lutas;
- Refletir sobre questões do corpo, da saúde, das práticas de lazer e dos padrões de beleza como conteúdos críticos para o ensino de Educação Física no Ensino Médio.

Conteúdo Programático 1: A Educação Física na BNCC e o Novo Ensino Médio.

Conteúdo Programático 2: Aspectos teórico-metodológicos da Educação Física Escolar.

Conteúdo Programático 3: O Ensino inclusivo de lutas e de esportes no Ensino Médio.

Conteúdo Programático 4: Reflexões sobre Corpo, Saúde, Lazer e Beleza no Ensino Médio.

Bibliografia básica:

BETTI, M. A Janela de Vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas, SP: Papirus, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CÁSSIO, Fernando (Org.) Educação é a Base? 23 Educadores discutem a BNCC. São Paulo: Ação Educativa, 2019.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências dificuldades e possibilidades. Perspectivas em Educação Física Escolar. Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.

GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; PAES, R. R. . Múltiplos Cenários da Prática Esportiva - Pedagogia do Esporte. Campinas: Editora da UNICAMP, 2017. v. 2.

MAUERBERG-DECASTRO, E. Atividade Física Adaptada. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2011.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. V. 1. Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: Secretaria de Educação Básica, MEC, SEB, DICEI, 2013.

BREDA. M. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo, SP: Phorte, 2010.

DAOLIO, J. Cultura: Educação Física e Futebol. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006.

DIAS, D.I, CORREIA W. R. A educação física no ensino médio como objeto de estudo da produção acadêmico-científica nos periódicos nacionais. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, jun. 2013, v.27, n.2, p.277-287.

MAGNANI, J. G. C. . Circuitos dos Jovens Urbanos. Revista Tempo Social. v. 17, n. 2, 2005.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas: Papirus, 2010.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Pedagogia da cultura corporal. São Paulo: Phorte, 2006.

KUNZ, E. Transformação didáticopedagógica do esporte. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.

PRIORE, M. L. M.; AMANTINO, M. S. (Org.). História do Corpo no Brasil. São Paulo: UNESP, 2011.

SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.D.; BRACHT, V. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.

Disciplina: Práticas inclusivas em educação física

Ementa: O estudo da Educação Física voltado para o atendimento educacional de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades e superdotação por meio da conceituação dos principais tipos de deficiências e transtornos encontrados na educação básica, investigação do processo histórico de escolarização e dos principais métodos didáticos pedagógicos utilizados no processo de ensino aprendizagem e avaliação dessa população. Aprofundar os estudos sobre o atendimento educacional de alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Física escolar.

Competências e Habilidades:

- Desenvolver competências para o trabalho com pessoas com deficiências em diferentes contextos de atuações;
- Considerar e identificar os tipos de deficiências de seus alunos no momento de sua atuação;
- Refletir criticamente sobre o cenário inclusivo educacional atual vivido pelos alunos;
- Conhecer o contexto sócio-histórico-cultural e as possibilidades de **participação** na Educação Física da população com deficiência;
- Organizar e planejar as aulas a serem realizadas com pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais;
- Elaborar e aplicar atividades que incluam e integrem pessoas com deficiência.

Conteúdo programático 1: Conceitos e definições sobre as deficiências e necessidades educacionais especiais. Contextualização histórica sobre a inclusão de alunos com deficiências no Brasil.

Conteúdo programático 2: Políticas públicas de educação e educação física escolar para alunos com necessidades educacionais especiais e o ensino colaborativo nas aulas de Educação Física.

Conteúdo programático 3: Atuação do professor e avaliação na aula de educação física para alunos deficiências e necessidades educacionais especiais.

Conteúdo programático 4: Práticas inclusivas e o esporte adaptado como alternativa para inclusão de alunos com deficiências e necessidades educacionais especiais.

Bibliografia básica:

ANDRADE, A.C. Programas físico-esportivos para pessoas com deficiência: propostas e experiências no estado de São Paulo. Tese. (Doutorado em Terapia Ocupacional) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, 2019.

BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. PNEE: Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida/ Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – Brasília; MEC. SEMESP. 2020. 124p.

DINIZ, D. Modelo social da deficiência: a crítica feminista. Série Anis, Brasília, v. 28, p. 1-10, 2003.

FERNANDES, C.A.F.; VENDITTI JUNIOR, R. Educação física adaptada na formação universitária: reflexões sobre a preparação do profissional de educação física para a atuação com pessoas com necessidades especiais. Movimento & Percepção, v. 9, n. 12, p. 118-140, 2008.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade Física Adaptada. São Paulo: Manole, 2013.

GORLA, José Irineu (Org.). Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte Editora, 2008. 123 p. ISBN 978-85-7655-174-4

SILVA, A. MELLO, M. T. de. Esporte Paralímpico: da organização ao alto rendimento. Brasil. Editora dos Editores, set/2021. 448 p.

Bibliografia complementar:

ALVES, M. L. T.; MOLLAR, T. H.; DUARTE, E. (Org.) Educação Física Escolar - Atividades Inclusivas. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

American Psychiatric Association - APA. (2021). Diagnostic And Statistical Manual Of Mental Disorders, Fifth Edition, Text Revision (DSM-5-TR). <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425787>

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, MARIA AMELIA (Org.) Educação Especial Inclusiva: Legados Históricos e Perspectivas Futuras. 1. ed. São Carlos: Marquezine & Manzini, 2015. v. 1. 302p.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil – Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas. Brasília: PNUD, p. 392, 2017.

SILVA, A. F. da. A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: deficiência física / elaboração Adilson Florentino da Silva, Ana de Lourdes Barbosa de Castro, Maria Cristina Mello Castelo Branco- Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.67 p.

SILVA, S. A política educacional brasileira e as pessoas com deficiência: como difundir o discurso de uma política pública de direitos e praticar a privatização. In: SILVA, S.; VIZIM, M. (Org.) Políticas públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiências. Campinas, SP: Mercado de Letras - Associação de Leitura do Brasil (ALB), p. 73-100, 2003.

WINNICK, Joseph P. Educação física e esportes adaptados. Barueri: Manole, 2004. 552 p. ISBN 85-204-1264-5

Disciplina: Psicomotricidade e desenvolvimento motor

Ementa: Conceitos Básicos da Psicomotricidade. Breve histórico e atuação. Desenvolvimento Psicomotor. Aprendizagem e principais características. Fisiologia do Movimento. Córtex Motor e Cerebelo. Habilidades Psicomotoras. Imagem e Esquema Corporal. Distúrbios e transtornos psicomotores. Práticas e intervenções educativas.

Competências e Habilidades:

- Apresentar a discussão epistemológica sobre a psicomotricidade.
- Contextualizar o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem.
- Exibir os conceitos básicos da fisiologia do movimento e algumas habilidades envolvidas.
- Identificar e caracterizar as principais habilidades psicomotoras, esquema corporal e imagem corporal.
- Compreender a relação do córtex motor e do cerebelo com os movimentos da fala, da escrita e da leitura.
- Conhecer o diagnóstico dos principais grupos de distúrbios de psicomotricidade.
- Caracterizar as praxias e as gnosias.
- Conceber a psicomotricidade enquanto ferramenta da educação.

Conteúdo Programático 1: Psicomotricidade, Desenvolvimento Cognitivo e Aprendizagem.

Conteúdo Programático 2: O Movimento Humano.

Conteúdo Programático 3: Habilidades Psicomotoras – Observação e Diagnóstico.

Conteúdo Programático 4: Principais Distúrbios e Possibilidades na Prevenção e Educação.

Bibliografia Básica:

BOULCH, L. O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

COSTE, J. A psicomotricidade. 4.ed. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

FONSECA, V. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, A. A. Psicomotricidade na educação infantil: a influência do desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. 24. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2002.

WALLON, H. As origens do caráter na criança. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

Disciplina: Cultura corporal: interfaces com a psicomotricidade

Ementa: Concepção de psicomotricidade. Significação, representação e comunicação sociocultural de corpo e de movimento. Pressupostos teóricos da motricidade humana. Percepção do esquema corporal, localização espacial, orientação temporal, consciência do corpo e formação da personalidade. Objetivos, condutas psicomotoras infantis. O trabalho do educador infantil com o movimento, na educação infantil.

Objetivo: Compreender a importância da cultura corporal como eixo da aprendizagem permeada pela ludicidade e pelo protagonismo das crianças.

Conteúdo Programático 1: Crianças corpo e vida

Conteúdo Programático 2: As diferentes formas de expressão do corpo e sua construção histórica

Conteúdo Programático 3: Apreciar, executar, criar e refletir: a cultura corporal e a psicomotricidade

Conteúdo Programático 4: A importância do trabalho do educador na educação infantil: diálogos com as culturas corporais.

Bibliografia:

FREIRE, João Batista, De Corpo e Alma: o Discurso da Motricidade Humana. São Paulo, Summus, 1997.

_____. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

GARCIA, R. L. O corpo que fala dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Demais referências:

_____. Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação. Curitiba: Editora UFPR; CIAR, 2002.

_____. O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação da personalidade. Curitiba: Editora UFPR; CIAR, 2002

LAPIERRE, André e ACOUNTURIER, Bernard. A Simbologia do Movimento: Psicomotricidade e Educação. Curitiba: Filosofart/CIAR, 2004.

LAPIERRE, André. A Educação Psicomotora na Escola Maternal. São Paulo: Editora Manole, 1989.

LORENZON, Agnes Michele Marie Delobel. Psicomotricidade: Teoria e Prática. Porto Alegre: Edições Est, 1995.

NEIRA, Marcos Garcia, Educação Física infantil: construindo o movimento na escola. 7ª. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: Educação e Reeducação num Enfoque Psicopedagógico. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

Disciplina: Projetos para o desenvolvimento de competências socioemocionais nas escolas

Ementa: A disciplina aborda as etapas para a construção de projetos educacionais voltados ao desenvolvimento das competências socioemocionais para o público escolar infantil e juvenil. Prepara o pós-graduando para identificar as necessidades do público-alvo, construir, aplicar e avaliar projetos voltados ao desenvolvimento das competências socioemocionais.

Competências e Habilidades:

- Compreender as bases teóricas que sustentam a construção de projetos educacionais voltados ao desenvolvimento das competências socioemocionais.
- Conhecer as etapas da construção de projetos no campo da educação, especificamente aqueles voltados ao desenvolvimento das competências socioemocionais nas escolas.
- Construir projetos que enfoquem o desenvolvimento das competências socioemocionais a partir das dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular, com autonomia, criatividade e responsabilidade.

Conteúdo Programático 1: Os estilos cognitivo-afetivos e as competências socioemocionais.

Conteúdo Programático 2: Estruturação e organização de projetos educacionais.

Conteúdo Programático 3: Desenvolvimento de projetos socioemocionais na educação infantil e no ensino fundamental anos iniciais.

Conteúdo Programático 4: Desenvolvimento de projetos socioemocionais no ensino fundamental anos finais e no ensino médio.

Bibliografia Básica:

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 01 nov. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

MACHADO, Nilson José. **Educação** – cidadania, projetos e valores. São Paulo: Escritura Editora, 2016.

Bibliografia Complementar:

FONTE, P. **Competências socioemocionais na escola.** Rio de Janeiro: Wak, 2019.

HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. **Teorias da personalidade.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

JUNG, Carl. **Tipos Psicológicos.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

Disciplina: Sistemas adaptativos, ensino híbrido e metodologias ativas

Ementa: Reflexão sobre processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos. Conhecimento de Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web (AdaptWeb). Conhecimento dos fundamentos teóricos das Metodologias Ativas: John Dewey, Paulo Freire e Carl Rogers. Compreensão dos estilos de aprendizagem: método visual, auditivo e cinestésico em ambientes virtuais de aprendizagem. Discussão sobre Adaptação de metodologias de aprendizagem (u-learning). Análise de avaliação construtivista aplicada em ambientes adaptativos. Discussão sobre competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet.

Competências e Habilidades:

- Diferenciar processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos.
- Aprender a utilizar Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web (AdaptWeb).
- Conhecer fundamentos teóricos das Metodologias Ativas: John Dewey, Paulo Freire e Carl Rogers.
- Saber aplicar com propriedade os estilos de aprendizagem: método visual, auditivo e cinestésico.
- Aplicar com propriedade metodologias de aprendizagem diferenciadas em sistemas adaptativos (u-learning).
- Aprender a avaliar com propriedade o desempenho acadêmico dos estudantes em ambientes adaptativos.
- Desenvolver competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet.

Conteúdo Programático 1: Processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos: potencialidades e desafios para a Educação 4.0

Conteúdo Programático 2: Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web: desenvolvimento de novos protagonistas

Conteúdo Programático 3: Metodologias Ativas: fundamentos, modelos e processos avaliativos

Conteúdo Programático 4: Competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet: matriz de evidências nos termos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Bibliografia básica:

FAINHOLC, B. . ¿Educar para qué tipo de sociedad del conocimiento? 2012. Disponível em: <http://www.iesalcunesco.org.ve/documentosinteres/uruguay>. Acesso em: 06 jan.2021.

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação à distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. Associação Brasileira de Educação a Distância, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

LEAL, L. Avaliação da aprendizagem num contexto de inovação curricular. Lisboa: APM, 2007.

LÉVY, P.. O que é o virtual? São Paulo: Ed. 34, 1993.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (org.) Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a Distância, uma visão integrada. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

NOVA ESCOLA. Manual das ferramentas digitais. 103 dicas para preparar aulas e atividades para ensino remoto ou híbrido. São Paulo: Nova Escola, 2020. On line. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19827/manual-das-ferramentas-digitais-103-dicas-para-planejar-e-inovar-no-ensino-remoto-ou-hibrido>. Acesso em: 06 jan.2021.

PEREIRA, E. W.; MORAES, R. de A.. História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil. Educação Superior a Distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede. Brasília/DF: Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, 2012.

Bibliografia complementar:

ARARIPE, J. P. G. de A. (org.). Competências digitais na formação inicial de professores. São Paulo: CIEB, 2020. On line. Disponível em: <https://cieb.net.br/tdic-professores/>. Acesso em: 06 jan.2021.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 21. Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

MORAN, J. M. O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios. On line. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 06 jan.2021.

PIVA, D. J; PUPO, R; GAMEZ, L; OLIVEIRA, S. EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online. São Paulo: Elsevier, 2011.

VALENTE, J. A. Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. Revista UNIFESO – Humanas e Sociais, Vol. 1, n. 1, 2014, pp. 141-166. |

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações

abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

